



Funaro esteve ontem com Sarney para discutir a pauta da reunião do CDE

Governo muda importação de carne

WALTER DIOGO
Correspondente

Rio — O Conselho de Desenvolvimento Econômico se reúne em Brasília, para definir uma nova política de comercialização e de importação de carne bovina, com o objetivo de regularizar o abastecimento interno. O Governo pretende, principalmente, modificar o sistema de importação, passando a exigir que as empresas importadoras comprem o produto no exterior já desossado, mesmo que se tenha de pagar um preço mais elevado, e que venha embalado em container, para desembarcar mais rápido.

O Brasil gastou no ano passado 650 milhões de dólares com a importação de 750 mil toneladas de carne bovina. Para se ter uma idéia desse volume de despesa basta observar que, em 1985, o Brasil tinha gastado apenas 39 milhões de dólares com a importação de todos os tipos de carne. No ano de 1986, as despesas com importação de carne representaram cinco por cento do total de importações do País.

A primeira avaliação feita para a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) constata que o Brasil comprou carne em excesso, gastou dinheiro demais e não

atendeu ao mercado, devido aos erros. O primeiro problema resulta da falta de experiência e da pressa que o Governo tinha em reduzir a escassez. O Brasil comprou carne com osso e pagou preço de desossada. Cerca de 30 por cento das mantas de carne que o Brasil recebeu vinham com osso e pele. Assim, quando o Governo anunciava a chegada de mais 30 mil toneladas na realidade, só 20 mil iam para o mercado. Das 750 mil toneladas importadas, apenas 500 mil eram realmente de carne que a população consumia.

O segundo erro, segundo técnicos da Cacex, foi o transporte. A carne bovina vinha em mantas de 90 quilos, transportadas nos frigoríficos dos navios a uma temperatura de menos de 12 graus centígrados. Quando o porão do navio é aberto, espera-se cerca de duas horas a temperatura cair para menos de 10 graus, o que permite aos carregadores descerem. Como as mantas são muito pesadas, elas só podem ser retiradas com guindastes. Mas os homens têm de descer e prender as mantas nos guindastes. Após quatro horas de descarregamento, a temperatura do porão sobe de menos 10 graus para mais dez graus centígrados. As máquinas de refrigeração não podem ficar funcionando.

Neste momento interrompe-se o desembarque, e liga-se a refrigeração do porão, fazendo a temperatura voltar aos menos graus negativos. Essa operação demora cerca de duas horas. Para trabalhar nestas condições de variação de temperatura, o trabalhador do cais cobra três vezes mais. Além disso, o navio que demora normalmente dois dias para descarregar, nestas condições demora de 9 a 15 dias. Cada dia parado de um navio desses custa, em média, 15 mil dólares e, afora isso, os portos não gostam de receber esse tipo de carga porque terminam perdendo dinheiro e deixa de receber outros navios mais rentáveis. O Conselho de Desenvolvimento Econômico, portanto, deverá estabelecer que a carne importada terá de ser desossada e transportada em container.

Enquanto isso, as últimas medidas econômicas, a volta da inflação e dos altos juros nas operações financeiras que estimulam as aplicações de dinheiro no mercado de capitais, já provocaram reações no setor de comercialização de gado, que foram verificadas no primeiro leilão do ano de fêmeas, reprodutores e animais de engorda, promovido, em Araçatuba (SP), no fim de semana, pela empresa "Programas Leilões".